

## A LUDICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS CONTRIBUIÇÕES DA TRANSDISCIPLINARIDADE PARA A PRÁTICA DOCENTE

Emanuela da Silva Soares; Gilvaneide Ferreira de Oliveira

*Universidade Federal Rural de Pernambuco/Fundação Joaquim Nabuco*

**Resumo:** O presente artigo é resultado das reflexões realizadas no âmbito da disciplina Seminário Interdisciplinar: abordagens inter e transdisciplinares, que integra o programa de pós-graduação em Educação, Culturas e Identidades (UFRPE/FUNDAJ). Trata-se de um estudo teórico, no qual se almeja responder a seguinte questão: em que aspectos a prática docente lúdica se aproxima de uma perspectiva transdisciplinar, auxiliando no desenvolvimento infantil? Nesse sentido, têm-se o objetivo de relacionar aspectos de uma prática pedagógica lúdica com uma abordagem transdisciplinar do desenvolvimento infantil. Para compreendermos o desenvolvimento infantil e a diversidade de fatores que permeiam essa fase da vida da criança é necessário um olhar transdisciplinar marcado pelo sensível e pela forma criativa de perceber e compreender o mundo da criança. Essa proposta de dimensões transdisciplinares, difere de uma visão cartesiana e reducionista de enxergar e lidar com realidade, sendo esta última encontrada com frequência em nossos espaços escolares. Desse modo, estudos vêm despertando novos olhares em torno da prática docente, ao ponto que defendem a relevância de uma prática inovadora, reflexiva e transdisciplinar a partir da formação dos mesmos, para uma possível implicação e melhor acompanhamento dos processos educativos, no que diz respeito ao desenvolvimento pleno e integral dos sujeitos, em especial, das crianças da educação infantil.

**Palavras-chave:** Ludicidade. Educação Infantil. Transdisciplinaridade. Prática docente

### 1. Introdução

*A formação lúdica permite ao futuro educador conhecer-se melhor, explorar e descobrir os seus limites, possibilitando-lhe formar uma visão clara sobre o jogo e o brinquedo na vida da criança (SANTOS, 1997 apud RAU, 2011).*

Diversos aspectos permeiam os estudos e pesquisas na busca de compreender o desenvolvimento da criança na educação infantil. Dentre esses aspectos, queremos destacar a importância da ludicidade na prática docente. O lúdico pode ser compreendido como elemento fundante e potencializador da criança enquanto produtora das culturas infantis. “O lúdico tem sua origem na palavra latina ‘ludus’ quer dizer ‘jogos’ e brincar. E nesse brincar estão incluídos os

jogos, brinquedos e divertimento, isso oportuniza aprendizagem do indivíduo” (SALOMÃO; MARTINI; JORDÃO, 2007, p. 02).

Dessa forma, podemos salientar que as atividades lúdicas em consonância com as atividades pedagógicas, proporcionam à criança melhores subsídios para o seu desenvolvimento integral. A proposta de uma prática pedagógica lúdica é fundamental no ambiente escolar, pois esta facilita o desenvolvimento das crianças levando em consideração os diferentes, aspectos, habilidades e competências que compõe a formação das mesmas.

O desenvolvimento integral da criança é permeado por três aspectos, que são o cognitivo, o afetivo e o motor. Segundo Wallon (1973), esses três aspectos do desenvolvimento podem ser compreendidos como domínios funcionais do desenvolvimento, e estes ocorrem de forma integrada.

O conceito de ludicidade defendido por Salomão, Martini e Jordão e o conceito de desenvolvimento defendido por Wallon, nos trás subsídios para analisá-los sob a luz de uma perspectiva transdisciplinar que nos permite fazermos uma reflexão na busca de compreendermos o princípio da existência humana, de modo que venhamos a entender o mundo e o pensamento multifacetado que dele resulta, a partir das diversas relações que estabelecemos entre as nossas ações e os nossos pensamentos, os quais são e devem ser vistos enquanto totalidade mediante o espaço em que vivemos. Mediante essa compreensão podemos destacar a relevância da transdisciplinaridade para o desenvolvimento infantil, pois, essa considera que o sujeito não se desenvolve de forma fragmentada, mas sim a partir de uma integração dos diferentes domínios funcionais que o compõem, que o integram, e que, portanto, devem ser considerados como partes indissociáveis e imprescindíveis nesse processo.

A transdisciplinaridade compreende elementos que perpassam por todas as coisas numa teia complexa de ser, segundo Nicolescu, (2000, p. 05) “quando falamos de transdisciplinaridade estamos colocando em evidência uma visão emergente, que é uma nova atitude perante o saber, um novo ser”. Ainda segundo Nicolescu (2000, p, 12) “a transdisciplinaridade se interessa pela dinâmica gerada pela ação de vários níveis de realidade ao mesmo tempo”. Dessa forma a transdisciplinaridade reflete na ludicidade, uma vez que, as atividades lúdicas despertam nos sujeitos o que está para além do que é posto, considerando o que tende a ser excluído e/ou deixado em lugar de menos importância pelas pessoas. Para compreendermos o todo é preciso considerar a lógica da complexidade. Para Morin (1990, apud Mores, 2015, p. 44) a complexidade pode ser compreendida como “essa tessitura comum que coloca como inseparavelmente associados o indivíduo e o contexto, a ordem e a desordem, o sujeito e o objeto, o professor e o aluno e todos os

demais tecidos que regem os acontecimentos, as ações, e as interações organizacionais que tecem a trama da vida”. Mediante essa complexidade o lúdico faz parte de um processo dialógico, não é algo linear o que o difere de uma abordagem disciplinar que tende a reduzir e fragmentar o conhecimento.

Dentro dos estudos sobre ludicidade, desenvolvimento infantil e infância iremos considerar as ideias de Luckesi (2000), Kishimoto (2011), Wallon (1973), Kramer (2011), Salomão; Martini e Jordão (2007), Conh (2005), Corsaro (2011) e Nascimento (2011).

Já no que compete aos estudos que versam sobre a transdisciplinaridade, damos destaque aos seguintes teóricos: Boaventura Santos (2008) Basarab Nicolescu (2000), Moraes (2015) e Capra (1982) que trazem nas suas obras, significativas discussões para os estudos que recaem sobre a temática cada vez mais emergente e que veremos detalhadas mais adiante.

Desse modo, o presente artigo é resultado dos estudos realizados da disciplina Seminário Interdisciplinar: abordagens inter e transdisciplinares, presente no programa de Pós-graduação em Educação, Culturas e Identidades (UFRPE/FUNDAJ), cuja questão problematizadora está assim estruturada: em que aspectos a prática docente lúdica se aproxima de uma perspectiva transdisciplinar auxiliando no desenvolvimento infantil? A partir da busca por responder essa questão norteadora, temos o objetivo de relacionar aspectos de uma prática pedagógica lúdica com uma abordagem transdisciplinar considerando a complexidade do desenvolvimento infantil. O texto está dividido em três tópicos e três sub tópicos que apresentam ao longo do texto conceitos acerca da infância, ludicidade e da transdisciplinaridade para uma melhor compreensão do leitor.

## **2. Metodologia**

Para alcançarmos o objetivo proposto na construção deste artigo, realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre a questão em estudo, na busca de alcançarmos informações consistentes que nos direcionassem a uma reflexão crítica sobre a temática, levando em consideração o que foi estudo na disciplina acima referida e outras referências oriundas das nossas pesquisas. “Entendemos por pesquisa a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e atualiza frente à realidade do mundo” (MINAYO, 2009, p.16).

Para uma melhor compreensão, podemos definir a pesquisa bibliográfica como: “aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivos de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno” (GONÇALVES, 2001, p. 65).



Compreendemos assim, que a pesquisa bibliográfica é posta em prática para que haja uma melhor compreensão do fenômeno em estudo, que permite ao pesquisador se apropriar dessa temática e conseqüentemente ter propriedade para com a mesma. Para Minayo (2009) a teoria é construída para explicar ou para compreender um fenômeno, um processo ou um conjunto de fenômenos e processos.

Dessa forma, esse tipo de pesquisa ajuda o pesquisador a compreender diversas questões, uma vez que cumpre funções importantes, pois é através desse tipo de pesquisa que se torna possível conhecer diversas perspectivas e olhares de estudiosos que versam seu olhar sobre determinado tema, o que permite também um olhar crítico do pesquisador para aquilo que está sendo pesquisado. Desse modo aguçamos nosso olhar e organizamos nossa discussão teórica em tópicos e subtópicos a serem apresentados a seguir.

### **3. Diálogos transdisciplinares na educação infantil: a ludicidade como uma construção social**

A Infância enquanto uma construção social não é algo que existiu desde cedo, de modo que vem sendo histórico e socialmente delineado nos diferentes debates de grupos em defesa de uma maior visibilidade da infância. Ariès (1981) foi um dos pioneiros nas discussões sobre infância, trazendo em suas grandes obras a discussão sobre a compreensão da infância em meio às vivências que perpassavam as relações entre crianças e adultos, pais e filhos e sociedade em geral. Em termos, o sentimento de infância nasceu apenas com a Modernidade, na medida em que até então, a criança era vista como uma espécie de adulto em miniatura, pela qual era limitada enquanto a compressão desta como sujeito ativo e participativo, como, também, a compreensão enquanto sujeito de direitos.

Pensar a infância enquanto construção social e a criança sob uma perspectiva dos novos estudos sociais requer que compreendamos a realidade cultural, social e familiar que essas crianças se encontram, ao ponto que suas formas de relacionamento e manifestações podem vir a ser distintas a depender desses contextos. Nessa perspectiva, cabe ao pesquisador, bem como ao próprio profissional inserido no âmbito escolar, compreender as particularidades do contexto global e local vivenciados pelas crianças, pois, compartilhamos com Cohn (2005, p.21) o pensamento de que a infância nada mais é do que “[...] um modelo particular, e não universal de pensar a criança”.

Nessa perspectiva, a infância enquanto uma construção social na Sociologia da Infância é tida como uma busca pelas representações infantis acerca do mundo, ao ponto que objetiva

compreender o multifacetado e complexo processo de construção social destas e a escola enquanto espaço de consolidação das práticas voltadas para a educação de crianças como sujeitos ativos e co-participes do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Segundo Corsaro (2011) os estudos voltados para a compreensão da infância enquanto construção social ainda são poucos no Brasil.

O processo de construção social da infância abarca uma compreensão da infância enquanto uma categoria diferente de qualquer outra da nossa sociedade, ao ponto que é considerada como uma categoria social permanente, pois, “a infância persiste: ela continua a existir – como uma classe social, por exemplo – como forma estrutural, independentemente de quantas crianças entram e quantas saem dela” (NASCIMENTO, 2011, p.204).

Os estudos sociológicos que versam sobre a criança e a sua defesa em prol da infância ser vista enquanto uma construção social permanente e em pleno processo de mudanças, auxilia na compreensão de uma visão não fragmentada da criança, mas sim uma visão complexa e condizente com as suas especificidades. Sendo concebida tanto quanto um sujeito biológico quanto um sujeito social e cultural.

Portanto, entender a infância enquanto uma construção social é estar atento para a sua constituição como sujeito ativo e protagonista do seu desenvolvimento, enquanto um ator social que produz e reproduz uma série de características que são próprias do seu meio. É a definição de um novo olhar sobre as particularidades que envolvem o desenvolvimento infantil e o seu modo de estar no mundo de forma ativa e em consonâncias com as questões e particularidades que são de direitos dessa categoria.

### **3.2 O lúdico como contribuinte do desenvolvimento infantil**

*A infância é o tempo de maior criatividade na vida de um ser humano  
(Jean Piaget).*

A discussão sobre a ludicidade é uma proposta fundamental para ser realizada no ambiente escolar como grande contribuinte do desenvolvimento infantil. O lúdico é um aspecto que pode ser compreendido como uma ferramenta pedagógica que atua de forma direta e positiva no desenvolvimento integral da criança, uma vez que através das atividades lúdicas é possível trabalhar não somente o cognitivo, mas também a afetividade e a motricidade da criança. Para Luckesi (2000, p. 21), “brincar, jogar, agir ludicamente, exige uma entrega do ser humano, corpo e mente, ao mesmo tempo”.

As atividades lúdicas proporcionam as crianças uma aprendizagem significativa, espontânea e prazerosa, dando condições das mesmas interpretar o ambiente em que estão inseridas e conhecer a si mesmo. Como bem coloca Piaget (1967, apud SALOMÃO; MARTINI; JORDÃO, 2007, p. 08) “Por meio de uma atividade lúdica, a criança assimila ou interpreta a realidade”. Em relação a uma educação lúdica, Luckesi (2000, p. 42) nos diz que

Uma educação lúdica tem na sua face uma compreensão de que o ser humano é um ser em movimento, permanente construtivo de si mesmo. Ela foge ao entendimento de que o ser humano é um ser dado pronto e que deve, no decorrer da existência, “salvar a sua alma”, visão sobre qual está centrada a pedagogia tradicional. Uma prática educativa lúdica só pode assentar-se, ao contrário, sobre um entendimento de que o ser humano, através de sua atividade e consequente compreensão da mesma, constrói-se a cada momento, na perspectiva de tornar-se mais senhor de si mesmo, de forma flexível e saudável.

Muitos compreendem que a ludicidade está relacionada apenas ao ato de brincar por brincar, ou seja, sem dar sentido a esse movimento, porém, é imprescindível que a brincadeira seja realizada de forma séria e com objetivos, despertando para a coletividade que gera conhecimento. No lúdico está presente uma variedade de atividades que se manifestam de várias formas, entre essas, jogos, brincadeiras, músicas, dramatizações, desenho, canções, textos e outras diversas manifestações artísticas. Todas essas atividades proporcionam momentos de prazer, diversão, socialização e desenvolvimento da criança. De acordo com Lopes (2006, apud SALOMÃO; MARTINI; JORDÃO, 2007, p. 03):

O brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais.

É através das atividades lúdicas que a criança pode vivenciar momentos de interação não somente com ele próprio, mas também com o outro, criando assim momentos de socialização com seus pares, o que contribui com a formação da identidade e autonomia da criança.

As vivências com as atividades lúdicas na educação infantil possibilitam a criança a entrar em contato com uma gama de sensações e sentidos que lhes são próprias, de modo que se mostram enquanto elementos propulsores das relações sociais que são compartilhadas nas suas interações locais e globais com seu grupo, família e escola. No que diz respeito ao uso dos brinquedos e jogos



pedagógicos concordamos com Kishimoto (2011, p. 40), pois a autora destaca a importância dessas atividades no processo de ensino aprendizagem.

[...] remetemo-nos para a relevância desse instrumento para as situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquirem noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brincar desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la [...].

A autora enfatiza o papel das atividades lúdicas no processo de ensino aprendizagem. Mediante esse processo, essas atividades são de grandes contribuições tanto para a criança como para o docente, uma vez que quando o docente desempenha uma prática pedagógica mediada com a ludicidade, conseqüentemente essa prática se torna mais prazerosa tanto para o educando como para o educador que ver seus alunos se desenvolvendo.

### **3.3 A transdisciplinaridade e o sujeito integral: aspectos que se entrelaçam na prática docente**

*Para mim, é impossível existir sem sonho. A vida na sua totalidade me ensinou com grande lição que é impossível assumi-la sem risco. (Paulo Freire)*

Mediante as discussões anteriores acerca da ludicidade como contribuinte do desenvolvimento infantil, se fizermos uma análise juntamente com o paradigma emergente que deu origem a uma visibilidade que associa o lúdico a uma dimensão -da transdisciplinaridade, notamos que são perceptíveis as relações existentes entre ambas, de modo que quaisquer atitudes transdisciplinar, requer o reconhecimento da formação de um sujeito integral, que afeta e é afetado pela diversidade de fatos que ocorrem ao seu redor ao longo da vida. A criança quando vivencia uma prática pedagógica lúdica, transdisciplinar, que se difere de uma perspectiva disciplinar, conseqüentemente se tornara um sujeito pleno em seu ser. Moraes (2015, p. 30) nos traz uma compreensão da importância de uma prática pedagógica que pautada no viés transdisciplinar, pois segundo a mesma:

Daí a importância da transdisciplinaridade nutrida por uma visão complexa da realidade como atitude epistemológica, como princípio e como metodologia aberta de construção do conhecimento, como ferramenta capaz de assegurar o espaço de interconexão disciplinar de uma educação intercrítica e intercultural, nutrida por uma pluralidade de olhares, linguagens, compreensões e percepções da realidade que destroem todo e qualquer dogmatismo, fundamentalismo e pensamento unívoco.



Nessa perspectiva, é o que Santos (2007) discorre que muitas práticas, ainda, se dão numa perspectiva das concepções Newtonianas e Cartesianas, pelo qual o universo que é regido por uma espécie de máquina, e que esta é composta por pequenas partes que possuem características e funções específicas e não relacionadas entre si. Pensamento esse que o diferencia do conhecimento pós-moderno. Pois, como coloca Santos (2008, p. 77) “o conhecimento pós-moderno, sendo total não é determinístico, sendo local, não é descritivista”. É um conhecimento sobre as condições de possibilidade. As condições de possibilidade da ação humana projetada no mundo a partir de um espaço- tempo local.

É necessário compreendermos que o mundo e os sujeitos, são compostos pelo todo e que, portanto, nada pode ser desconsiderado para que de fato possamos compreender o outro, na medida em que precisam ser vistos como um todo presente em um todo ainda maior. Para Nicolescu (2000, p.123)

O ponto de vista transdisciplinar nos permite considerar uma realidade multidimensional, estruturada em muitos níveis, substituindo a realidade do pensamento clássico de um único nível, unidimensional. As considerações que se seguem não dependem de esse número ser finito ou infinito. Em nome da clareza, suponhamos que esse número seja infinito.

Compreender o processo de ensino-aprendizagem na educação infantil sob uma visão mecanicista é não levar em consideração o desenvolvimento integral da criança em meio ao seu processo de aprendizagem, ao ponto que cai na ideia de uma educação fragmentada e não condizente com a complexidade das relações e das habilidades necessárias a serem desenvolvidas pela criança na educação infantil. A transdisciplinaridade possibilita uma prática pedagógica lúdica à medida que considera a complexidade que envolve o ser humano. Segundo Moraes (2015, p. 62), “O pensar complexo concebe a realidade sempre em movimento. Nada é estático, parado ou imóvel”.

Essa proposta de um sujeito complexo visto pela transdisciplinaridade, que tende a desenvolver uma consciência planetária, mediante as relações que estabelece com o todo e as partes que o compõe, está intrinsecamente ligada com uma prática pedagógica lúdica, pois essa prática percebe as crianças como construtores da sua própria identidade, e das relações que estabelece com o outro. Através do lúdico é possível essa construção. Quanto ao professor, o mesmo compreende



que é preciso levar em consideração o outro nesse processo de construção do conhecimento e de desenvolvimento do ser criança.

Já quando pensamos nas relações professor-aluno e o processo de ensino-aprendizagem da criança sob uma perspectiva sistêmica, vemos que esta passa a ser concebida de modo aberta e suscetível a um processo de mudanças mediante os diferentes contextos sócio-culturais. Em relação a essa discussão Capra (1982, p.261) nos diz que “o pensamento sistêmico é pensado em processo; a forma torna-se associada ao processo, à inter-relação à interação, e os opostos são unificados através da oscilação”.

Nessa perspectiva, vemos que o desenvolvimento infantil a partir da ludicidade, só é compreensível à medida que nos propomos compreendê-lo, através das lentes de uma prática transdisciplinar, ficando incompreensível se visto sob um olhar disciplinar e fragmentado presente na prática cartesiana. Sendo assim, a lógica transdisciplinar nos mostra que para se enxergar o todo é preciso entender toda a complexidade que o envolve, mediante os diferentes níveis de realidade que fazem parte deste.

Portanto, a partir desse entendimento, o professor será um agente que poderá organizar melhor o cotidiano dos seus educandos, ao ponto que necessita propor novas formas de se efetivar uma boa aprendizagem, tendo sempre em vista a íntima relação existente entre infância, ludicidade e transdisciplinaridade.

#### **4. Conclusões**

*“...a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa”.(Jean Piaget)*

Ao final dessa discussão, acreditamos que o objetivo inicial almejado, de relacionar o lúdico uma abordagem transdisciplinar de concepção do desenvolvimento infantil, foi alcançado, e a questão norteadora do delineamento do texto – em que aspectos a prática docente lúdica se aproxima de uma perspectiva transdisciplinar auxiliando no desenvolvimento infantil? Foi respondida, de modo que pudemos entrar em contato com aspectos que enfatizam a relevância de uma prática pedagógica lúdica e com os pressupostos da transdisciplinaridade, pelo qual notamos os principais pontos de convergência dessas duas abordagens. Na medida em que ambas consideram a complexidade do real, a relação do todo com as partes que o compõe e a necessidade de se compreender a natureza do sensível nos processos formativos dos sujeitos desde a educação infantil.

Nessa perspectiva, é importante refletirmos sobre o que foi evidenciado ao longo da discussão proposta nesse texto, no sentido que existe um embate entre o paradigma dominante e o paradigma emergente das novas demandas da sociedade, que se fizeram através das mudanças e das relações estabelecidas do todo com as partes ao longo dos anos, dando início a uma crise de paradigmas. Mediante essa crise de paradigmas a todo o momento novas informações estão surgindo em todos os campos da sociedade o que nos desafia a articular sistemicamente essa relação todo-parte, superando assim a ideia que tende a reduzir e fragmentar o conhecimento para melhor compreendê-lo.

Precisamos urgentes nos posicionar para que ocorra uma mudança de ações e pensamentos na busca de mudar a forma que muitas vezes percebemos e intervimos na realidade, porém essa mudança é possível se houver um redirecionamento desse olhar fragmentador e reducionista que muitas vezes lançamos sobre as coisas e situações que nos cercam.

Nessa perspectiva, percebemos a necessidade de uma educação que aja de forma condizente com as mudanças decorrentes dessa transição de paradigmas, pela qual possamos impregnar pensamentos e ações na perspectiva transdisciplinar, fomentando assim diferentes discussões que levem em consideração as mudanças nos modos de se conceber a infância e os diferentes espaços disponibilizados ao desenvolvimento infantil atualmente (KRAMER, 2011).

Portanto, a partir desse entendimento, o professor será um agente que poderá organizar melhor o cotidiano dos seus educandos, ao ponto que necessita propor novos espaços de convivências, possibilitando desenvolvimento e aprendizagens, tendo sempre em vista a importante contribuição das atividades lúdicas nesse processo educativo, e especialmente se tratando das crianças que se encontram na educação infantil, as quais necessitam ter uma maior atenção e cuidado do professor, e a dimensão do sensível é um ponto determinante para isso.

*Enfim, a perspectiva transdisciplinar, possibilita um olhar para todos os espaços e dimensões do ser, valorizando a pluralidade de aspectos que nos formam e cercam o mundo. As atividades lúdicas são primordiais para essa compreensão visto que, através dessas atividades é possível compreender a si mesmo e ao outro, levando em consideração o todo existente nas relações. Compreender o todo é também compreender que vivenciamos com diferenciados níveis de realidade a todo instante.*

## **5. Referências**

ARIÈS, P. **História Social da criança e da família**. 2. edição. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

CAPRA, F. **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade a cultura emergente.** São Paulo: Cultrix, 1982.

COHN, C. **Antropologia da Criança.** Rio de Janeiro, editor Jorge Zahar, 2005.

CORSARO, W. **Sociologia da Infância.** Tradução: Lia Gabriele Regius Reis. 2ª edição. Porto-Alegre: Artmed, 2011.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversa sobre iniciação a pesquisa Científica.** Ed. Alínea. Campinas, 2001.

KISHOMOTO, Tisuko Morchida (org). **Jogos, brinquedos, brincadeiras e a educação.** 14. edição. São Paulo: Cortez. 2011.

KRAMER, S. Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie. In: Bazílio, L & KRAMER, S. **Infância, Educação e Direitos Humanos,** São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: Uma proposta pedagógica a partir da Biosíntese. In. **Educação e Ludicidade,** coletânea Ludopedagogia Ensaios 01. Salvador: GEPEL, Programa de Pós- Graduação em Educação, Faced/ UFBA, 2000.

MORAES, Maria Cândida; NAVAS, Juan Miguel Batalloso (colab.). **Transdisciplinaridade, criatividade e educação:** Fundamentos ontológicos e epistemológicos. Campinas, SP: Papyrus, 2015. (Coleção Práxis)

NASCIMENTO, L. M. Nove teses sobre a “infância como um fenômeno social”. **Pro-Posições,** Campinas, v.22, n.1 (64), p. 199-211, jan/abr, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa Social. In. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). 28. Edição. –Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

NICOLESCU, Basarab. Um Novo Tipo de Conhecimento – Transdisciplinaridade. In: NICOLESCU, Basarab (org). **Educação e Transdisciplinaridade.** São Paulo: TRIOM, 2000.

SALOMÃO, H. A. S. MARTINI, M; JORDÃO, A.P.M. **A importância do lúdico na educação infantil: enfocando as brincadeiras e as situações de ensino não direcionado.** 2007. Disponível em [HTTP://WWW.psicologia.pt/artigos/textos/ a 0358](http://WWW.psicologia.pt/artigos/textos/a_0358). Pdf. Acesso em: 28 de julho de 2017.

SANTOS, B. **Um discurso sobre as ciências.** 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências.** - 5.edição São Paulo: Cortez, 2008.

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da Infância.** Lisboa: Estampa, 1973.